

H464

**LIBERALIZAÇÃO, ESTABILIDADE E CRESCIMENTO: O ACOMPANHAMENTO DA ECONOMIA E DA POLÍTICA ECONÔMICA NO BRASIL: FINANÇAS PÚBLICAS**

Camila Cristina Belotti (Bolsista PIBIC/CNPq) e Prof. Dr. Geraldo Biasoto Júnior (Orientador), Instituto de Economia - IE, UNICAMP

Desde os últimos meses de 2003, um novo possível acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI) fez com que o tema da política fiscal voltasse a ser importante no cenário da política econômica. Nesse sentido, o que nos chama muito a atenção são os sucessivos superávits primários que o Brasil vem obtendo, o que, para alguns, é algo totalmente positivo pois faz com que o país tenha um melhor desempenho econômico. No entanto, isso é um assunto muito mais complexo do que o simples fato de o país ter uma “reputação” a zelar, no sentido de ter que garantir a austeridade necessária à redução da relação dívida/PIB. Sobre esse assunto, duas questões são principais. A primeira delas trata do fato de que, apesar do governo Lula ter se esforçado para aumentar a meta de superávit primário, a Dívida Líquida do Setor Público (DLSP) continuou aumentando como parcela do PIB. A segunda questão a ser destacada foi a nova rodada de cortes no orçamento anunciada pelo Ministério do Planejamento em 2003. Isso é totalmente delicado, pois num contexto de tamanha restrição, alguns segmentos da administração pública podem ter suas ações comprometidas.

Superávit Primário – Relação Dívida/PIB – Cortes Orçamentários